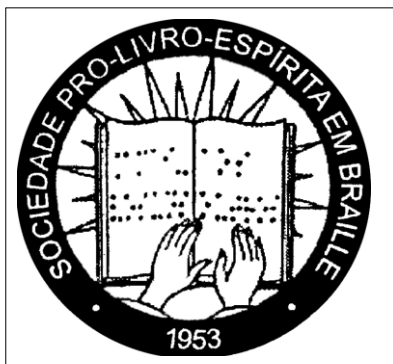


# **KARDEBRAILE**

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB**

**63 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LVII - MARÇO - 2017 - Nº166**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mail: Kardebraile@spleb.org.br*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844  
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: spleb@spleb.org.br  
Home Page: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

# EDITORIAL

No ano em que os espíritas comemoram os cento e sessenta anos da primeira publicação de "O Livro dos Espíritos", ato que inaugurou o Espiritismo como doutrina para estudo e engrandecimento da humanidade, a Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille comemora os sessenta anos do primeiro livro espírita transcrito para o Sistema Braille no mundo: "O Que É O Espiritismo", também de Allan Kardec.

O querido leitor deve se lembrar de que a SPLEB foi criada para proporcionar aos cegos o estudo da Doutrina Espírita em suas próprias fontes, ou seja, nos livros da Codificação, bem como em tantas obras produzidas para nossa instrução e elevação. Àquela época, poucos livros havia, transcritos à mão, num esforço hercúleo de abnegados companheiros. Era preciso que uma instituição assumisse essa tarefa, com recursos mais modernos, de modo a distribuir os livros a todos os que desejassem estudar o Espiritismo, com profundidade e consistência. Assim, em 1953, inspirados na Sociedade Bíblica do Brasil e com o grande apoio do Instituto Benjamin Constant e da Agremiação Espírita Francisco de Paula, Marcus Vinicius Telles, Luiz Antonio Millecco e Mario Travassos fundaram a SPLEB para preencher essa lacuna.

E, comemorando o centenário do Espiritismo, em 18 de abril de 1957, a SPLEB lançou, em três volumes, seu primeiro livro impresso. Seguindo a recomendação de Kardec, o estudioso sério deve começar suas leituras por "O Que É O Espiritismo". Como não existem coincidências, a falta de recursos materiais da jovem instituição não permitia voos mais ousados para sua primeira publicação, determinando, assim, a escolha da obra. Com menos de quatro anos de fundação, a SPLEB disse ao mundo a que veio... Seus fundadores certificaram-se de que acertavam no projeto e deram continuidade ao trabalho...

2017, portanto, é um ano muito representativo para nossa Casa. Celebramos a primeira de muitas realizações de uma entidade que não tinha nada material para começar, além do ideal de pessoas que trabalharam para o bem de uma coletividade. O ideal começou a materializar-se com o surgimento do primeiro resultado concreto, que transformou-se em outros livros, em uma sede própria, em máquinas, em reuniões espíritas... Hoje a família splebiana está em várias partes do planeta - inclusive no Plano Espiritual. "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce" disse Fernando Pessoa, repetido insistentemente pelo único fundador ainda encarnado, nosso Marcus, que aos quase 90 anos conta, com justa satisfação, o êxito do trabalho de seu grupo.

Muito ainda tem que ser feito pela SPLEB. Os incansáveis voluntários perseveraram na tarefa. Precisaremos adquirir novas máquinas, ampliar a sede - talvez adquirir outra - modernizar as formas de produção. Mas cultivamos o ideal do início e agradecemos a Deus a oportunidade de colaborar em sua obra.

Que Jesus conceda à Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille e à Doutrina Espírita muitas realizações para o progresso da humanidade!

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no**

**Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para**

**deficientes e Instituições espíritas = 185**

**Leitores cadastrados = 410**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários. Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

## **CÂNTICO VI**

**Cecília Meirelles**

**Tu tens um medo: acabar.**

**Não vês que acabas todo o dia**

**Que morres no amor.**

**Na tristeza.**

**Na dúvida**

**No desejo.**

**Que te renovas todo o dia**

**No amor.**

**Na tristeza.**

**Na dúvida.**

**No desejo.**

**Que és sempre outro.**

**Que és sempre o mesmo,**

**Que morrerás por idades imensas.**

**Até não teres medo de morrer.**

**Então serás eterno.**

# **ACONTECE NA SPLEB**

Agradecemos primeiramente à Espiritualidade Amiga, sempre presente em todos os momentos de nossa instituição, e a todos desta família Splebiana pelas colaborações que recebemos no ano que passou. Agradecemos pelo que pudemos realizar em 2016 e esperamos continuar nossa tarefa com muito amor em 2017. Retribuímos aos que nos enviaram uma mensagem de carinho pelas Festas Natalinas e desejamos que o Amor de Jesus permaneça em nossos corações.

## **Faça-nos uma visita. Ajude-nos a ajudar.**

A primeira edição do bazar “Delia Videira” será em abril. Pedimos e contamos com a colaboração de todos e agradecemos antecipadamente a todos os que abraçam nossa causa.

## **GRUPO AMIGOS DA PAZ - SEMANA DA NÃO VIOLÊNCIA**

### **Participe do Grupo Amigos da Paz! Venha orar e trabalhar pela paz!**

O Grupo Amigos da Paz, cujas reuniões acontecem nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, às 17 h, na SPLEB, convida a todos para a Semana da Não Violência. São 26 anos de atividades ininterruptas. A Semana ocorrerá de 01 a 11 de abril. Confira nossa programação:

Dia 01 – Congregação Espírita Francisco de Paula – Rua Conselheiro Zenha, 31 – Tijuca - Tema: “AMOR” – Palestrante: André Trigueiro – 16 h

Dia 04 – SPLEB - terça-feira – 20 h - Tema: “PAI NOSSO” - Palestrante: Jorge Damas

Dia 05 – Sociedade Espírita Jorge – Rua Luis Barbosa, 36 - Vila Isabel - quarta-feira - 20 h - Tema: “PERDÃO, UMA VISÃO JUDAICA” - Palestrante: Mair Nigri

Dia 08 – Grupo Espírita Discípulos de Samuel - Rua dos Artistas, 151 - Vila Isabel - sábado – 16 h - Tema: “AS MISTERIOSAS FORÇAS DA ORAÇÃO” - Palestrante: Ana Cristina Hildebrandt

DIA 09 – Hospital Pedro de Alcântara – Rua Santa Alexandrina, 667/695 - Rio Comprido – domingo - 11 h – Tema: “A LUZ DO CRISTO PENETRA EM TODO LUGAR” – Palestrante: Marly Chagas

DIA 11 - SPLEB - terça-feira – 20 h - Tema: “JESUS DE NAZARÉ, UMA NARRATIVA DA VIDA E DAS PARÁBOLAS” – Palestrante: Frederico Guilherme Kremer

## ***Imprensa Braille Mario Travassos*** **Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades. Está em nossa programação o lançamento de uma nova obra, em junho, por ocasião do aniversário de Nossa Casa. Aguardem.

**Setor de Atividades Doutrinárias**  
**Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3<sup>as</sup> feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5<sup>as</sup> feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

**Audioteca José Álvares de Azevedo**  
**Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

A Audioteca conta, hoje, em seu acervo, com 792 obras gravadas em CD mp3 para empréstimo aos usuários.

O Kardebraile e o catálogo estão disponibilizados em CD mp3 também. Os interessados devem solicitar por e-mail ou por telefone.

Lembramos que algumas obras do nosso acervo foram muito pouco ouvidas. Disponibilizamos um catálogo à parte, contendo as mencionadas obras. Tal decisão é baseada no fato de que nossos dedicados leitores têm mostrado interesse em saber se suas gravações estão sendo procuradas.

Para maiores informações, estamos à disposição pelo telefone (21) 2288-9844.

## **VOCÊ SABIA?**

Em 18 de abril de 2017 comemoramos os 160 anos de O Livro dos Espíritos, que em sua primeira edição contou com 501 questões.

Segundo Canuto de Abreu, “...a segunda edição francesa foi lançada em 18 de março de 1860, tendo o Livro dos Espíritos, naquela reimpressão, sido revisto quase como trabalho novo, embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos que verdadeiras modificações”.

## **CAMPANHA PERMANENTE**

**O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.**

**Amplie o bem que existe em você.**

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar  
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **CEGO FOTÓGRAFO NA PARALIMPIÁDA**

João Maia ficou cego em 2004 em decorrência de caso grave de uveíte bilateral. "A audição me ajuda e o contraste de cores facilita", explicou o fotógrafo.

Em meio à aglomeração de fotógrafos que fazem o registro de imagens da Paralimpíada Rio 2016, João chama a atenção de todos. Ao contrário dos outros profissionais, ele é cego. Com o auxílio da audição e da tecnologia, ele prova ser capaz de exercer com maestria a profissão que escolheu, apesar da limitação. "Fotografia é sensibilidade", ele afirma. João não enxerga com o olho direito, que sofreu descolamento de retina. Já o olho esquerdo tem uma lesão no nervo ótico, além de glaucoma. Clinicamente cego, ele só é capaz de enxergar vultos coloridos a uma distância de até um metro.

João começou a fotografar quatro anos depois de ficar cego. Ele opera uma câmera profissional com o auxílio de um telefone celular que possui comandos de voz e indica onde está cada comando do equipamento.

"Todo mundo tem que ficar em silêncio, aí a gente tem que ouvir o guizo da bola. Aí é perfeito para fotografar, porque eu vou seguindo o som com o guizo e tem o contraste das cores, o que proporciona uma imagem de qualidade", contou João.

Fonte: [g1.globo.com](http://g1.globo.com)

## **MERCADO DE LIVROS ESPÍRITAS CRESCE 85% EM UMA DÉCADA**

Livrarias, lojas de conveniência, restaurantes à beira da estrada, catálogos de produtos, bancas de revistas e e-commerce. Os livros espíritas ganharam espaço e visibilidade fora das casas dedicadas ao Espiritismo. Esse boom do mercado editorial religioso caminha na contramão da crise e traz um fôlego às editoras. Na última década, houve um crescimento em torno de 85% no volume de livros e audiovisuais espíritas comercializados.

Além do salto quantitativo, o mercado qualificou-se alcançando novas e mais elaboradas vias de comercialização, ou seja, deixou de ser um produto restrito às casas espíritas.

A procura por títulos espíritas se dá pelo interesse das pessoas sobre o sobrenatural, a vida espiritual e a morte. A literatura espírita reúne contos, romances, estudos, meditações e preces. Segundo levantamento do Grupo Candeia, que possui uma das maiores distribuidoras de livros do gênero do País, os leitores são predominantemente mulheres (63%), na faixa etária de 30 a 65 anos.

Fonte: [www.noticiaespirita.com.br/2016/08/](http://www.noticiaespirita.com.br/2016/08/)

## **COLÍRIO PARA CATARATA**

Cientistas americanos da Universidade da Califórnia, EUA, estão criando um novo colírio que vai substituir a necessidade de cirurgia de catarata. Novidade chega às farmácias dentro de 5 anos. De acordo com os pesquisadores, a novidade rompe proteínas que escurecem o cristalino dos olhos. Os cientistas acreditam que o corpo produz o lanosterol naturalmente quando jovem, mas tal produção reduz durante o envelhecimento, o que faz com que a lente natural dos olhos fique mais ofuscada. Os primeiros testes em humanos devem ser feitos nos próximos dois anos.

# **COLABORAÇÕES**

## **“BRILHE A VOSSA LUZ”**

**Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

O mestre Jesus, perfeitamente identificado com a figura do Cristo - essência divina que já havia realizado em si - usa diversas vezes a figura da luz para demonstrar sua posição de guia, para indicar a presença do Pai em todos os lugares e Sua unidade com Ele: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarà em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8: 12).

Em 2016, já conversamos bastante sobre essa Luz do Cristo, citada por tantos autores, na própria Bíblia e, com insistência, pela Espiritualidade Amiga da SPLEB, pois o ano passado foi acompanhado pela afirmação: “A luz do Cristo penetra em qualquer lugar”. Afirmação amplamente utilizada pelos mentores nas reuniões de esclarecimento aos desencarnados e nas meditações sugeridas em outras reuniões.

Mesmo não conhecendo física além do que a escola pode ensinar, sabemos que diferentes ondas eletromagnéticas compõem a luz e que as trevas não passam da ausência da luz. Desse modo, o pensamento unido dos cristãos em prol do Bem, da Paz, saúde, harmonia... produz ondas de luz, de variado alcance, que, chegando a seu destino, têm o poder de curar, fortalecer, acalmar e modificar, naturalmente, de acordo com a receptividade de quem está na outra ponta, contando sempre com o auxílio providencial dos trabalhadores da Espiritualidade Superior. Assim, carinhosamente, nossos Guias Espirituais utilizam a expressão “trabalhadores da luz”, generosamente incluindo os splebianos neste grupo.

Enquanto vivíamos os últimos dias de 2016, pensávamos na força da Luz do Cristo e era difícil captar outra orientação espiritual que não fosse aquela em vigor: “A Luz do Cristo penetra em qualquer lugar”. Todo o poder de Deus, o amor de Jesus, a esperança para os homens pareciam de tal maneira embutidos nesta frase que qualquer outra seria “menor”. Já os estudos de Natal apontavam para Jesus de Nazaré, individualidade, ao mesmo tempo distinguindo-o e identificando-o com o Cristo, que Ele representa junto da humanidade.

Foi assim que, na “Oração pela Paz”, reunião que acontece na SPLEB, todos os anos, no dia 31 de dezembro, pela manhã, o grupo, intuído, aprofundou a ideia que os Amigos Espirituais tentavam desde algum tempo transmitir: Cristo é a Luz do Mundo - Cristo, essência divina, Jesus Cristo, Guia e Modelo, diante de quem todo joelho se dobra. Entretanto, se Jesus é o Guia e o Modelo, se Ele já potencializou o Cristo que trazemos dentro de nós, então nós, Seus trabalhadores, os “Trabalhadores da Luz”, seguidores do Cristo, pois pretendemos potencializá-lo em nós, temos nossa responsabilidade neste processo e precisamos que a Luz do Cristo reflita dentro de nós e desperte nossa própria luz.



O momento de transição por que passa a Terra, os desafios que vimos enfrentando, individual e socialmente, não têm outro objetivo senão despertar as consciências e separar o joio do trigo. Daí a afirmação para 2017 ter ficado com duas frases. Na primeira, já citada, extraída de João, o Cristo, centelha divina - como o querido Jesus, que a simboliza - é reafirmado como luz, a Luz do mundo, que o mantém e alimenta. Mas há a segunda. Traz a recomendação contida em Mateus 5, 16: “Assim, também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus”.

Como Deus, na criação, Jesus ordena “brilhe a vossa luz”. De seu coração luminoso parte uma fita de luz que toca e ilumina nosso coração. E tal como na criação, quando Deus teria dito “faça-se a luz”, a proposta é de que nossa luz se faça e brilhe.

Segundo Kardec, em “A Gênese”, a primazia dos bons sobre os maus fará o progresso natural do planeta. A Espiritualidade Amiga de nossa Casa nos inspira a trabalhar cada vez mais nesta direção. É claro que temos o Evangelho e todos os ensinamentos da Doutrina para orientar nossas ações no mundo e o esforço de autoconhecimento. Mas a irradiação da Luz do Cristo fala diretamente às consciências, onde está inscrita a Lei de Deus. Para agirmos no Bem e aceitarmos as dores da transformação interior, precisaremos de Jesus, no pensamento e no coração, e do Cristo, em nossa intimidade...

“Cristo é a luz do mundo. Brilhe a vossa luz” é o mote para nossas meditações em 2017. E a recomendação é mentalizarmos o coração do Cristo, irradiando luz para o nosso através da fita de luz. Eis o recado de nossos Amigos Espirituais para este ano. Que possamos aproveitar a inspiradora sugestão dos irmãos que nos dirigem e que, em nome do Pai, trabalham por nosso progresso espiritual. Que o amor de Jesus e a luz do Cristo permaneçam conosco para sempre!

## ***ESPERA E CONFIA***

### **Meimei**

**Eis a dupla singular –**

**Escora que nos descansa:**

**Sentir sem desanimar,**

**Nunca perder a esperança.**

**Se sofres, serve e confia,**

**Não te queixes, nem te irrites.**

**Espera. A bênção de Deus**

**É proteção sem limites.**

# **CAMINHAR COM JESUS**

**Waldemir Cuin**

**“Aquele que diz permanecer nele, deve também andar como ele andou”. (Jo 1-2:6)**

Muitos povos, de uma maneira ou de outra, conhecem a Jesus. Ouvem falar dele, leem sobre sua passagem pela Terra, comentam seus notáveis feitos, discursam sobre suas inquestionáveis lições, fazem propostas para seguirem seus valiosos ensinamentos... mas poucos, poucos mesmo, já se dispuseram a “andar como ele andou”. Caminhamos com Jesus quando:

Sofremos qualquer tipo de ofensa e conseguimos evitar que a mágoa, a revolta ou o desejo de vingança se instale em nosso coração, aceitando naturalmente a possibilidades de exercitar o perdão.

Encontramos um irmão aflito ou desesperado e conseguimos frear os nossos passos, para ouvir-lhe o pedido de socorro e nos interessamos pelo seu problema.

Ouvimos o apelo de uma criança que segue pelas vielas da indiferença e movimentamos recursos visando diminuir-lhe os padecimentos, sem fazer perguntas.

Enxergamos as dificuldades que atormentam o jovem desavisado, à beira do abismo profundo das viciações ou da rebeldia e atuamos de forma a mostrar-lhe o caminho da dignidade, com perspectivas para o futuro.

Apresentamos, no seio familiar, exemplos de solidariedade, respeito, honradez e coragem em todos os momentos, servindo de referencial e modelo àqueles que nos observam os passos.

Encontramos tempo, usando parte das nossas horas de folga, para servir junto a agrupamentos ou entidades que se prestam a derramar socorro na direção das camadas populacionais que vivem com maiores dificuldades.

Entendemos que os problemas não devem ser preocupação somente dos órgãos governamentais, mas que estão afetos a todos nós, cabendo a cada um oferecer sua cota de contribuição para saná-los.

Nos preocupamos muito mais em praticar suas imprescindíveis lições do que exaltá-las no cotidiano, pois que são muitos aqueles que inflamam o verbo para enaltecer o Cristo, permanecendo sem obras.

Cuidamos de observar os nossos defeitos, que são muitos, procurando por correção, sem nos preocuparmos com as falhas alheias, que cabem aos outros resolverem.

Nosso comportamento perante a vida reflete fé, confiança e certeza absoluta na justiça, bondade e precisão das Leis de Deus.

“Andar como ele andou”, na expressão do Evangelista João, significa dizer que não basta conhecer Jesus, exaltá-lo, aplaudi-lo, comover-se diante dos seus feitos, discursar sobre sua trajetória pela Terra, mas acima de tudo exemplificar, no cotidiano, as suas monumentais lições, vivendo-as intensamente.

Caminhar com Jesus não é fácil, mas é preciso. Então, esforcemo-nos para isso. Fonte: [www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=786](http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=786)

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer**

# **A CASA DO PAI**

## **Carla Maria de Souza**

Há alguns meses, um médium da SPLEB recebeu, por via psicográfica, uma mensagem que falava que cabe a nós todos fazermos de todos os lugares onde estivermos “moradas da casa do Pai”. Ele dizia, entre outras coisas, que todos os espaços, mesmo os aparentemente mais nefastos, podem ser moradas da casa do Pai, já que em todos os lugares há filhos de Deus.

Fiquei pensando em que recursos podemos usar para cumprir este dever: o de tornar todos os lugares essas moradas. Confesso que ainda acho muito difícil fazer isso em alguns locais, mas vamos ao plano teórico que pode auxiliar o prático.

Se em nosso ambiente profissional é costume apontar o colega que não trabalha e fazer comentários como: “Também quero a vida de fulano. Não faz nada e nada lhe acontece.” Pensemos: Jesus nos estimula sempre ao trabalho. No trabalho temos a satisfação de nos vermos úteis, ganhamos o respeito de todos, a certeza de que somos capazes. Há estudos que provam que pessoas ociosas são mais depressivas, adoecem fácil. Contamos com o trabalho de alguém, da hora em que acordamos até a hora em que vamos dormir. Do padeiro que prepara o pão, de quem o vende para nós, do motorista do ônibus que nos leva, do gari que limpa as ruas, do açougueiro que prepara a carne, do peão que, meses antes, cuidou daquele boi para que tivéssemos a carne, do verdureiro, do agricultor que plantou as verduras e legumes que comemos, do professor que educa nossos filhos, da diarista que conserva nossa casa enquanto trabalhamos... A lista é interminável.

A pergunta, então, é: por que menosprezamos tanto o trabalho como se ele nos inferiorizasse? Não deveríamos agradecer por não sermos como as pessoas que não podem trabalhar e, principalmente, por não sermos como aquelas que arranjam justificativas para não trabalhar? O trabalho não deveria nos deixar felizes? Valorizar nosso trabalho e o daqueles que estão à nossa volta não seria uma forma de colaborar para que estejamos em mais uma morada da casa do Pai? Isso faria com que os “preguiçosos”, ou antes, aqueles que ainda não amadureceram para esta realidade, deixassem de ser valorizados, porque no fundo, enquanto falamos deles, estamos lhes dando um enorme valor e uma enorme importância, deixando de dar importância a quem se empenha realmente por algo de bom e proveitoso.

Em família, pode acontecer outro caso que se conhece muito bem. Todo o trabalho com uma pessoa dependente fica para um pequeno grupo, enquanto há aqueles que parecem não tomar conhecimento de que há um parente necessitando deles. Agem como se nada tivesse mudado, como se aquele pai, ou mãe, ou avô não lhes dissesse respeito. Os que se sobrecarregam tendem, então, a reclamar, pois o trabalho mais dividido não pesaria para ninguém. Perda de tempo. O ideal é fazer o que se pode, com amor e paciência, pelo ente necessitado e agir como se os outros não existissem. Talvez, em algum momento, eles despertem. Se isso não acontecer, lamentável para eles. Terão perdido uma grande oportunidade de exercitarem a paciência, a tolerância, a renúncia, o afeto e tantos outros sentimentos que melhorariam suas vidas. Reclamar sempre, sentir-se injustiçado, faz de nós criaturas amargas e torna tudo mais pesado. Sobre este tema, falo por experiência própria e afirmo: as coisas se tornaram muito leves e reconheci melhor o

aprendizado que estava tendo quando parei de me importar com o fato de os outros não fazerem o que eu considerava como parte deles. O ambiente à minha volta ficou melhor e tudo mais agradável. Neste caso, um cuidado: ainda é preciso driblar mentalmente aqueles que também não vão te ajudar, porém vão adorar falar sobre como você é fantástico, fenomenal e como o outro é egoísta, jogando um contra o outro, sem colaborar em nada. Não permita que estas criaturas danosas contaminem seu ambiente mental e físico. Elas sujam sua casa e a casa do Pai deve buscar a limpeza e a luz. Truque prático: faça-se de desentendido. Sabe aquilo que as pessoas chamam de “cara de paisagem”, isto é, cara de quem está prestando atenção em outra coisa, com a cabeça nas nuvens? É o ideal nessas horas. Mude de assunto, finja-se de tolo. Vendo que o assunto não repercutiu, o outro acaba desistindo e a brincadeira de jogar um contra o outro perde a graça.

Oração: essa é infalível. Nem sempre a resposta é imediata, nem sempre é a resposta que gostaríamos, mas sempre é a melhor resposta e faz de qualquer ambiente morada da casa do Pai. Nos tempos atuais, em que as informações são muitas, também é muita a revolta. Com a desonestidade, com a desfaçatez, poucos pensam que os indivíduos que traem a nossa confiança são indivíduos, filhos de Deus como nós, com família, entes queridos, problemas... Isso não nos impede de desejar que respondam pelos seus atos, mas deve nos fazer pensar em como agir diante deles, sem perder o respeito que qualquer ser humano, seja quem for, merece. Nestes casos e em todos os outros, vale sempre a oração. Entregá-los nas mãos de Deus, mas não para que Deus faça a nossa justiça, pois ela é carregada de vingança. E sim para que exerça a justiça divina, sempre misericordiosa e sábia, da mesma forma que queremos que aconteça conosco.

Espera aí! Eu não fiz o que eles fizeram! - você certamente dirá. E tem certeza de que nunca fez nada que prejudicasse a alguém? Garante que está completamente quite com a Lei? Como gostam de dizer alguns, “Quem nunca”?

Somos humanos e imperfeitos. Todos estamos em aprendizado! Já escorregamos e ainda escorregaremos muitas vezes, por isso cuidado com os julgamentos.

Transformar os ambientes onde estivermos em moradas da casa do Pai, não creio que seja tarefa para um dia só, nem para uma existência só. É exercício diário, movimento de rebeldia contra o hábito de maldizer tudo, de julgar todo mundo, de se achar infeliz. É indignação contra a injustiça e a favor do trabalho, do perdão, do afeto, da compreensão, do altruísmo, da cooperação acima da competição, combatendo o individualismo, da ganância.

Construir essas moradas é ser forte. E ser forte é, antes de tudo, amparar os fracos e não criticá-los. Os fracos não são simplesmente os de aparência frágil. São os que não amam o trabalho, os que nunca podem fazer nada por ninguém, os que precisam de satisfações externas para serem minimamente felizes, os que vivem do elogio, os que se acham espertos com as pequenas “malandragens”. Terão que arcar com consequências graves no futuro e responder por tudo o que fazem. Isto será apenas com eles, por mais que estejamos de mãos estendidas.

Construamos nossas moradas, tão felizes quanto nos for possível, na certeza de que o Pai mora em todos os lugares. Cabe-nos aprender a vê-lo, tornar o ambiente favorável para que ele se sinta à vontade e se espalhe como em sua própria casa.

## ***DEUS CONSOLA*** **O Espírito de Verdade**

Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que a suplicam. Seu poder cobre a Terra, e por toda parte, ao lado de cada lágrima, põe o bálsamo que consola. O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram profundo ensinamento: a sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender estas verdades, em vez de reclamar contra as dores, os sofrimentos mortais, que são aqui na Terra o vosso quinhão. Tomai, pois, por divisa, essas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará a tranquilidade de espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma, e o corpo já não sente desfalecimentos, porque o corpo sofre tanto mais, quanto mais profundamente abalado estiver o espírito. O Espírito de Verdade. (Havre, 1863.) ESE

Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-o do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: “Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes.”- O Espírito de Verdade. (Bordeaux, 1861). ESE

**Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro**

### ***GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –*** ***TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ***

**Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

**Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:**

**“Você é importante para Deus e para nós também.”**

# **ORAÇÃO DA ESPERANÇA**

## **Bezerra de Menezes**

Senhor!

Os homens reúnem-se no mundo para pedir, reclamar, maldizer; legiões humanas devotadas à fé entregam-se para que as comandes; multidões sintonizam Contigo buscando servir-Te.

Permite-nos agora um espaço para a gratidão por estes dias de entendimento fraternal que vivemos na Casa que nos emprestastes, para o planejamento das atividades evangélicas do futuro.

Como não estamos habituados a agradecer e louvar sem apresentar o rol das nossas súplicas, permite-nos fazê-lo de forma diferente.

Quando quase todos pedem pelos infelizes, nós nos atreveremos a suplicar pelos infelicitadores; quando os corações suplicam em favor dos caídos, dos delinquentes, dos que se agridem, nós nos propomos a interferir em benefício dos que fomentam as quedas, os delitos e a violência; quando os pensamentos se voltam para interceder pelos esfaimados, os carentes, os desiludidos, nós nos encorajamos a formular nossas rogativas por aqueles que respondem por todos os erros que assolam a Terra, estabelecendo a miséria social, a falência moral e a derrocada nas rampas éticas do comportamento.

Não Te queremos pedir pelas vítimas de todos os matizes, senão, pelos seus algozes, os que entenebreceram os sentimentos, a consciência e a conduta, comprazendo-se, quais chacais sobre os cadáveres dos vencidos.

Tu que és o nosso Pastor e prometeste apoio a todas as ovelhas, tem misericórdia deles, os irmãos que se cegaram a si mesmos e, ensandecidos, ateam as labaredas do ódio na Terra e fomentam as desgraças que dominam no Mundo.

Tu podes fazê-lo, Senhor, e é por isto que, em Te agradecendo todas as dádivas da paz que fruímos, não nos podemos esquecer desses que ardem nas labaredas cruéis da ignorância, alucinados pelos desequilíbrios que os tornam profundamente desditosos.

Retira dos nossos sentimentos de amor a cota melhor e canaliza-a para os irmãos enlouquecidos na volúpia do prazer, que enregelaram o coração longe dos sentimentos de humanidade e que terão que despertar, um dia, sob o látego da consciência que a ninguém poupa.

Porque já passamos, em épocas remotas, por estes caminhos, é que Te suplicamos por eles, os irmãos mais infelizes que desconhecem a própria desdita.

Quanto a nós, ensina-nos a não fruir de felicidade enquanto haja na Terra e na Pátria do Cruzeiro os que choram, os que se debatem nos devãos da perturbação e, consciente ou inconscientemente, Te negam a sabedoria, o amor e a condução de ternura como Pastor de nossas vidas.

Quando os Teus discípulos, aqui reunidos, encerramos esta etapa, damo-nos as mãos e, emocionados, repetimos como os mártires do passado:

**- Ave Cristo! Em Tuas mãos depositamos nossas vidas, para que delas faças o que Te aprouver, sem nos consultar o que queremos, porque só Tu sabes o que é de melhor para nós .**

Filhos da alma: que vos abençoe o Pai de Misericórdia e que Jesus permaneça conosco são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre. Fonte: [mensagemespirita.com.br/oração-da-esperança](http://mensagemespirita.com.br/oração-da-esperança)

## ***O DESAPEGO*** **Pietro Ubaldi**

Desapega-te de tudo, inclusive do fruto de teu trabalho, se queres entrar na posse da paz.

Ocupa-te das coisas da Terra, mas apenas o suficiente para aprenderes a desapegar-te delas. Toda construção deve localizar-se no teu espírito, deve ser construção de qualidades e disposições da personalidade, e não edificação na matéria, que é um remoinho de areia que nenhum sinal pode conservar.

Tudo o que quiserdes vos seja unido, eternamente, deve ser unido por qualidades e merecimento, deve ser enlaçado pela força sutil da Lei, por vós movimentada. "Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível." (São Francisco de Assis)

Senhor, dá-me serenidade para aceitar tudo aquilo que enlaçado pela força sutil da Lei, por vós movimentada, nunca por vossa força exterior, ou por vínculos das convenções sociais ou ainda por liames da matéria. Só nesse sentido se pode realmente possuir: de outro modo, não obtereis senão a tristeza depois da ilusão e a consciência posterior da inutilidade de vossos esforços.

Outro grande problema, que vos diz respeito, é o amor. Elevai-vos em amor, como deveis elevar-vos em todas as coisas, se quereis encontrar profundas alegrias.

Fonte: Grandes Mensagens - capítulo 3.

## **AQUELE QUE VEM DO CÉU**

Aquele que vem do céu é o maior de todos e quem vem da Terra é da Terra e fala das coisas terrenas. Quem vem do céu está acima de todos.

O ser humano necessita, para compreensão da existência carnal, alterar a sua autovisão. Hoje se imagina um corpo físico que nasce da união carnal entre dois seres. Este corpo que se forma e aparece (nasce) desenvolver-se-á e, um dia, irá parar de funcionar (morte).

Para aqueles que não acreditam em Deus, neste momento, chegará o fim total; para os outros, haverá um fim desta forma de existência (material) para o início de outra: a espiritual. Em qualquer das crenças, o ser humano imagina que ocorrem duas existências separadas: material e espiritual. Esta é a compreensão até daqueles que acreditam na reencarnação, pois não conseguem “ver” nos acontecimentos desta “vida” o reflexo dos atos de outras.

É por esta autovisão que os seres humanos buscam apenas a satisfação material, ou seja, construir a sua “vida” de tal forma que ela produza “frutos” materiais. Estes “frutos” nem sempre se referem a objetos, mas sempre terão que produzir uma satisfação pessoal, ou seja, trazer uma felicidade individual, independente da felicidade dos outros.

Quando o ser humano compreender que ele não “nasce” nem “morre” junto com a matéria carnal, poderá, então, encontrar Deus, ou seja, participar da felicidade universal e não buscar a satisfação pessoal.

O espírito é eterno: existia antes do “nascimento” e continuará existindo após a “morte”. A vida carnal é apenas um lapso da vida espiritual. A matéria carnal é um “traje” que o espírito “veste” para uma determinada tarefa específica. Durante a existência carnal, o espírito continuará a ser o mesmo de antes e depois da encarnação. Terá as mesmas capacidades e a mesma “essência” que fora da carne. Quando o ser humano se conscientizar desta verdade, buscará participar da felicidade universal e não mais satisfazer suas próprias “vontades”. Neste momento ele será superior, não porque é melhor, mas porque estará “mais perto” de Deus.

Ele fala daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita a sua mensagem.

O objetivo de uma encarnação (trabalho do espírito na carne) é purificar os sentimentos que possui, ou seja, alterar o individualismo (negativo) para universalismo (positivo). Isto ele consegue nutrindo apenas o amor universal frente aos acontecimentos da vida. Podemos, então, chamar a vida carnal de uma “prova” para o espírito.

Cada um possui determinados sentimentos que precisa alterar e, por este motivo, possui provas específicas para estes sentimentos. Os acontecimentos da vida de um espírito na carne são individualizados, de acordo com os sentimentos



que ele precisa alterar. Foi isso que Cristo ensinou quando disse que cada um tem a sua própria cruz para carregar.

O espírito fora da carne é cômico daquilo que precisa reformar. Por esta “consciência” ele participa da elaboração do seu “Livro da Vida”, ou seja, determina os acontecimentos da sua próxima vida carnal. Pede e programa os acontecimentos com a intenção de suportá-los com o amor universal e assim purificar-se.

As situações da vida são, portanto, provas pedidas pelo próprio espírito e não apenas determinadas por Deus. Ao vencê-las, o espírito participará da felicidade universal. Esta felicidade é alcançada quando o todo espiritual fica feliz. Um espírito que consiga purificar-se traz a felicidade coletiva à espiritualidade, pois este é o objetivo da existência espiritual. Quando o espírito encarnado busca as realizações materiais, está causando “sofrimento” ao todo espiritual, pois deu vazão a sentimentos negativos.

A fome é uma situação de vida material, ou seja, uma prova pedida pelo espírito durante a sua existência carnal. Passar por ela sem “ranger de dentes” ou murmúrios contra Deus (reclamações) é reagir a este acontecimento com amor: alegria, compaixão e igualdade. Reagir à fome com estes sentimentos é falar do que “viu” e “ouviu” antes de encarnar, ou seja, mostrar que conhece o sentido da sua vida.

Quem aceita a sua mensagem dá prova de que Deus é verdadeiro.

Quando o espírito encarna, existe um “artifício” que o impede de utilizar a sua memória espiritual, ou seja, de lembrar-se do objetivo de sua vida. Isto ocorre para que ele utilize a “fé”.

Ter fé é acreditar completamente em algo e a partir desta crença alcançar uma confiança absoluta e irrestrita na ação do objeto da sua fé. Ter fé em Deus é acreditar e confiar na ação dos Seus atributos (Causa Primária, Inteligência Suprema, Justiça Perfeita e Amor Sublime). Viver com fé é dar um testemunho autêntico desses atributos.

Para que o espírito consiga reagir aos acontecimentos com o amor universal, é preciso que ele acredite nos atributos de Deus e confie na ação deles na sua vida carnal.

Para se viver com alegria independente do acontecimento, é preciso compreender a ação de Deus. É necessário que se veja o comando de Deus na forma de todos eles (perfeição). objetivando a Justiça Perfeita (dar o que merece) e o Amor Sublime (não como pena, mas como ensinamento para evolução).

Continua no próximo periódico.

Fonte: <http://ocaminho.net/texto/aquele-que-vem-do-ceu>

**Colaboração de José Walter de Figueiredo**

## **VAMOS REFLETIR JUNTOS?**

Conta uma popular lenda do Oriente, que um jovem chegou à beira de um oásis junto a um povoado e, aproximando-se de um velho, perguntou-lhe:

- Que tipo de pessoa vive nesse lugar?

- Que tipo de pessoa vivia no lugar de onde você vem? – perguntou o ancião.

- Oh, um grupo de egoístas e malvados – replicou o rapaz – Estou satisfeito de haver saído de lá.

- A mesma coisa você haverá de encontrar por aqui –Replicou o velho.

No mesmo dia, outro jovem se acercou do oásis para beber água e vendo o ancião perguntou-lhe:

- Que tipo de pessoa vive por aqui?

O velho respondeu com a mesma pergunta: – Que tipo de pessoa vive no lugar de onde você vem?

O rapaz respondeu: – Um magnífico grupo de pessoas, amigas, honestas, hospitaleiras. Fiquei muito triste por ter de deixá-las.

- O mesmo encontrará por aqui – respondeu o ancião.

Um homem que havia escutado as duas conversas perguntou ao velho:

- Como é possível dar respostas tão diferentes à mesma pergunta?

Ao que o velho respondeu:

- Cada um carrega no seu coração o meio e os sentimentos que vive. Aquele que nada encontrou de bom nos lugares por onde passou, não poderá encontrar outra coisa por aqui. Aquele que encontrou amigos ali, também os encontrará aqui, porque, na verdade, a nossa atitude mental é a única coisa na nossa vida sobre a qual podemos manter controle absoluto.

**Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha**

# **A CANDEIA VIVA**

**Emmanuel**

**“Ninguém acende a candeia e a coloca debaixo da mesa, mas no velador, e assim alumia todos os que estão na casa”.**  
**Jesus. (Mateus, 5:15).**

Muitos aprendizes interpretaram semelhantes palavras do Mestre como apelo à pregação sistemática e desvairaram-se através de veementes discursos em toda parte. Outros admitiram que o Senhor Ihes impunha a obrigação de violentar os vizinhos, através de propaganda compulsória da crença, segundo o ponto de vista que Ihes é particular.

Em verdade, o sermão edificante e o auxílio fraterno são indispensáveis na extensão dos benefícios divinos da fé.

Sem a palavra, é quase impossível a distribuição do conhecimento.

Sem o amparo irmão, a fraternidade não se concretizará no mundo.

A assertiva de Jesus, todavia, atinge mais além.

Atentemos para o símbolo da candeia. A claridade na lâmpada consome força ou combustível. Sem o sacrifício da energia ou do óleo não há luz. Para nós, aqui, o material de manutenção é a possibilidade, o recurso, a vida.

Nossa existência é a candeia Viva. É um erro lamentável despende nossas forças, sem proveito para ninguém, sob a medida de nosso egoísmo, de nossa vaidade ou de nossa limitação pessoal.

Coloquemos nossas possibilidades ao dispor dos semelhantes. Ninguém deve amealhar as vantagens da experiência terrestre somente para si. Cada espírito, provisoriamente encarnado no círculo humano, goza de imensas prerrogativas, quanto à difusão do bem, se persevera na observância do Amor Universal.

Prega, pois, as revelações do Alto, fazendo-as mais formosas e brilhantes em teus lábios; insta com parentes e amigos para que aceitem as verdades imperecíveis; mas, não olvides que a candeia viva da iluminação espiritual é a perfeita imagem de ti mesmo.

Transforma as tuas energias em bondade e compreensão redentoras para toda gente, gastando, para isso, o óleo de tua boa-vontade, na renúncia e no sacrifício, e a tua vida, em Cristo, passará realmente a brilhar. Do livro: Fonte Viva

**Colaboração de Arlete Moraes da Rosa**

## ***TEMOS TUDO O QUE PRECISAMOS***

Diz-se que a vida é construída nos sonhos e concretizada no amor.

Sabe-se que um pequeno grão de alegria e esperança no coração tudo pode transformar.

Comenta-se que cada dia que nasce é como uma página em branco, para registrarmos mais um capítulo de nossas vidas.

Tudo na vida muda de aspecto quando encarado com otimismo.

Deus nos permite, enquanto na Terra, dias de sol e outros de chuva.

Dias de alegria e descontração para nos revigorarmos, e dias de dores e lágrimas, para ponderarmos.

Permite-nos acendermos as nossas luzes interiores, mesmo frente às borrascas morais.

Conforta-nos quando estamos tristes, iluminando sempre nossos caminhos.

Porém, é nossa escolha pensar positivo, ou mergulhar nas lamúrias.

Proferir palavras de ânimo e esperança, ou falar de maneira a abrir feridas na alma de quem nos ouve.

Hoje é oportunidade de melhorarmos nossa maneira de sentir, pensar e falar, buscando felicidade. De deixar a solidão de lado, buscando nos aproximar de quem precisa de atenção especial.

Fazer um agrado, dar um bom-dia, sorrir com simpatia.

Hoje é dia de vencermos a nós mesmos, buscando alegria na prática do amor e da caridade.

Começamos fazendo um pouco e logo realizaremos o muito.

\* \* \*

Quando a tristeza invadir nosso coração, levantemos os olhos para o infinito e teremos o espetáculo do sol ou da chuva a nos estimular.

Ouçamos o canto da passarada que, desde os primeiros cílios da manhã, desperta e louva a Deus com seus gorjeios.

Contemplemos o orvalho que beija as flores, segredando-lhes notícias do dia que se espreguiça, tentando despertar.

Mesmo que o nosso coração esteja enlutado pela ausência de um amor, pela partida de um ser querido, pelo ultraje sofrido, a natureza nos diz que é tempo de abandonarmos a tristeza.

O sol é mensageiro de vida, com seus raios de luz, dizendo às trevas que é hora de seu recolhimento.

A chuva generosa penetra a terra e podemos ouvi-la ser sorvida, com sofreguidão.

Cada dia é uma mensagem de renascimento. Cada dia se esmera em ser diferente do anterior, porque Deus é, de tal forma, insuperável, que não se repete.

Por isso Ele não reprisa as cores da madrugada, nem envia as mesmas gotas de chuva para abrandar a sede das matas.

Tudo é novo, a cada dia. Absorvamos, pois, essa mensagem de revigoreamento e vivamos.

Se a dor nos atingiu, haverá de passar. Ou, ao menos, amenizar, no transcorrer das horas.

Não permitamos que ela nos abrace e não mais nos deixe. É tempo de viver, de conquistar virtudes, de aprender algo mais, de usufruir das amizades que se nos oferecem, generosas.

Se não nos sentirmos bem conosco mesmos, busquemos quem nos possa oferecer o apoio, a palavra, a sugestão para sairmos dessa condição.

Não nos permitamos perder a chance de viver mais um dia de oportunidades, sobre este bendito planeta azul.

Planeta que o amor de Jesus, sob o comando da Divindade, preparou nos mínimos detalhes para todas as Suas ovelhas. Para nós, as ovelhas do Seu rebanho.

Guardemos a certeza de que nem sempre temos o que desejamos, mas, com certeza, temos tudo de que precisamos.

(Autor desconhecido).

**Colaboração de Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

# **PARA ONDE VAI O NOSSO MUNDO?**

**Delia Steinberg Guzmán**

Como de costume, diante desta pergunta, surgem duas posições radicais, opostas e inconciliáveis: o desesperançado pessimismo e o mais fantástico e ingênuo otimismo, o inferno ou o paraíso.

Para o otimismo extremado, o nosso mundo segue uma linha reta e ascendente, que não preveem grandes acidentes. O desenvolvimento e o progresso são constantes. Hoje melhor que ontem e pior que amanhã... Nunca um revés, um grave problema, pelo contrário, tudo é amor e compreensão na afortunada família humana.

Os confrontos, conflitos e erros são apenas travessuras sem maiores resultados, facilmente resolvidos com boa vontade e um sorriso. A única sombra que ofusca este cenário feliz é justamente o fato de haver pessoas que não compartilham esta posição, os presságios que entorpecem a alegria inconsciente daqueles que veem ou interpretam as coisas como mais lhe satisfazem. É como ir ao longo da história sem deixar marcas.

A partir do ponto de vista pessimista, a civilização se precipita em queda livre. Hoje é pior do que ontem e melhor que amanhã. A corrupção da raça humana é evidente e apontam como causas várias razões, entre elas, as falhas estritamente espirituais ou, mais especificamente, o afastamento de uma ou outra forma de religião, a incompreensão de uma ou outra forma sociopolítica.

A ciência também é nefasta: quanto maiores os conhecimentos, maiores são os desastres e pior é a aplicação que o homem faz destes conhecimentos. A arte é apenas a exacerbação vulgar dos sentidos... Estamos diante de um desastre total, tudo vai mal e nada tem solução. Só resta esperar o fim do mundo, a grande catástrofe sobre a qual abundam previsões de todos os tipos, dentro da ampla gama do negativo.

Então nos perguntamos novamente:

Para onde vai o nosso mundo? Só temos essas duas possibilidades, estas duas únicas maneiras de abordar a vida, nossa vida atual?

Se analisarmos desapassionadamente, em nosso tempo é impossível evitar a ideia de crise. Há muitas coisas estragadas, inúteis, esquecidas ou perdidas, superadas, desgastadas... Há em todos uma grande ansiedade de mudança, mas ninguém sabe exatamente o que se quer mudar nem em que direção se abrem as mudanças mais viáveis.

A moral atemporal, esse sentimento de ser além do presente existir, tem sido diluída nas consciências, ou cochila nas profundezas do inconsciente, ou aparece de vez em quando sem se fazer ouvir no meio da multidão desorientada. A

beleza, o valor, a honestidade, a delicadeza do bom gosto, a delicadeza do amor, a espiritualidade, enfim, escondem como sequelas vergonhosas, depois dos farrapos da moda, as ironias, a grosseria e a violência.

Sem mais nem menos vemos a agressividade individual e coletiva, a intolerância absoluta, o desprezo de uns pelos outros e o desejo de vingança em todos os níveis.

Então, não há nem um pequeno resquício de luz?

Claro que sim. Há luz enquanto podemos pensar sobre o que acontece, analisar o que estamos vendo e extrair experiências de tudo isso. Há luz enquanto conservamos a capacidade de sonhar com um mundo novo e melhor, quando exercitamos a vontade para torná-lo realidade. Há luz enquanto seguimos lendo as páginas sempre vivas e atuais da história, onde aprendemos que, até agora, temos sempre superado os momentos mais amargos e difíceis. Assim, o maior otimismo se expressa como força e inteligência para superar os erros repetidos e renovar-se nos acertos.

Para onde vai o nosso mundo? Para o seu próprio destino, e nós, os homens, não somos alheios a isso. É hora de sugerir uma nova pergunta: sou capaz de participar ativamente neste empreendimento? No sim da resposta está a possibilidade de fazê-lo. Esta é a hora.

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

## ***SEMPRE MELHOR*** **José Carlos De Lucca**

Ponha alegria, ânimo e encantamento em tudo o que fizer, que assim a vida melhora para nós a partir da melhora de nós mesmos. A orientação espiritual sugere-nos que expulsemos a tristeza; ora, isso eu só conseguirei fazer se colocar a alegria no lugar da tristeza.

Vou expulsar o desânimo com a vassoura do ânimo. Vou expulsar o vinagre do desencanto com o vinho do encantamento.

Vou fazer tudo isso porque é isso que me dá forças para vencer os obstáculos do caminho. Se o obstáculo é grande, eu preciso dar um salto grande; tenho, então, que ter muita força nas pernas para saltar.

Com ânimo, eu sou forte; com alegria, eu me estimo positivamente e, com encantamento pela vida, eu me robusteço com a força de um leão.

Do livro: "Sempre Melhor", de José Carlos de Lucca.

# ***TUA LUZ E A MINHA LUZ***

**LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO**

**Se a Tua luz**

**Toca a minha luz**

**Tudo fica novo em mim**

**Se a Tua Luz**

**Toca a minha Luz**

**Eu só quero dar-te o sim**

**Guarda-me, Senhor**

**De todo temor**

**Que é que o Teu Amor não faz?**

**Toca-me, Senhor**

**E, por Teu Amor**

**Eu alcançarei a Paz**